

Data: 15.01.2020

Título: Saúde das democracias depende da formação para a cultura

Pub:



QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Regional Diário

Secção: Nacional

Pág: 20

● ENTREVISTA

Saúde das democracias depende da formação para a cultura

José Eduardo Franco, historiador, poeta e ensaísta



Investigador recebeu na semana passada um voto de louvor da Universidade Aberta.

Área: 701cm²/ 76%

FOTO Tiragem: 17.491

Cores: 4 Cores

ID: 6717023

EUGÉNIO PERREGIL,
correspondente em Londres

A semana passada foi novamente reconhecido com o voto de louvor atribuído pela Universidade Aberta e fará na próxima sexta-feira a conferência de abertura do primeiro encontro Regional de Educação para Cidadania Global em Câmara de Lobos.

Qual foi o seu percurso académico? A minha formação escolar foi realizada na escola pública, beneficiando do investimento feito na rede escolar da Madeira que foi generalizada progressivamente com a assunção da Democracia na Região Autónoma a seguir ao 25 de abril de 1974. O percurso universitário foi marcado por uma formação interdisciplinar, começando por ingressar no curso de Humanidades ministrado no polo funchalense da Faculdade Filosofia de Braga pertencente à Universidade Católica Portuguesa, transitando depois para a Faculdade de Teologia da mesma universidade em Lisboa, onde viria a formar-me. Frequentei cursos de formação pós-graduada em Filosofia, Ciências da Educação e História na Universidade de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa. Por fim, doutorei-me em História e Civilizações na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris com uma tese sobre os Jesuítas. A diversidade de áreas de saber e universidades frequentadas num tempo longo de formação foi muito importante para a minha preparação académica e conferiu-me uma visão mais abrangente dos temas e problemas que foram objecto dos projectos de investigação e disciplinas que fui chamado a tratar do ponto de vista científico e pedagógico.

Que importância tem um encontro de educação para cidadania na Madeira? Reflectir e aprofundar o conceito, o significado e as implicações cívicas da cidadania é da maior relevância para a consolidação das nossas sociedades democráticas. O exercício da cidadania é a base da democracia, da qual os cidadãos são os principais protagonistas enquanto detentores de direitos e deveres de participação política em sentido

lato. Hoje em dia a cidadania não pode ser pensada apenas numa lógica e regional, mas numa perspectiva global na interacção com o local. A formação para uma cultura de verdadeira cidadania é fundamental para a saúde das democracias hodiernas que modelam as chamadas sociedades abertas capazes de responder aos desafios da globalização.

Liderou uma equipa de investigadores portugueses numa das mais importantes Conferências Internacionais realizada na Universidade de Oxford. Como foi a experiência? A participação em eventos científicos internacionais é decisiva para a criação de redes de intercâmbio universitário e para dar a conhecer a produção de conhecimento que se realiza nas nossas universidades. A Universidade de Oxford é um espaço universitário de referência mundial, sendo uma plataforma privilegiada de partilha, debate e divulgação dos progressos científicos que se estão a realizar nos mais diversos países do mundo. Percebemos que há interesse na produção de conhecimento que é feita em Portugal, enquanto país-plataforma giratória para os intercâmbios com o mundo lusófono, nomeadamente com os países africanos e o Brasil.

Quais foram os vários projectos de grande envergadura académica que coordenou? Concebi e dirigi projectos de dimensão pouco habitual, levando-os à sua conclusão efectiva, para colmatar lacunas no campo da cultura portuguesa em termos de edição de fontes e sistematização de conhecimento. Entre esses projectos destacaria o Dicionário Histórico das Ordens, o Dicionário dos Antis: A Cultura Portuguesa em Negativo, as Obras Completas do Padre Manuel Antunes (14 vols.) e do Padre António Vieira (30 Vols.) e as Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa (30 vols.).

Qual o projecto que gostava e ver concluído na Madeira? Tenho sob minha responsabilidade o projecto de maior relevância dos últimos 100 anos para a ciência e a cultura da nossa Região Autónoma da Madeira, que está em fase avançada de preparação e em processo inicial de edi-

ção. Gostaria de facto de poder ver adiantada e concluída a edição do resultado deste projecto em 10 volumes com o título Madeira Global: Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira. Espero que se mantenha a vontade política de continuar a apoiar esta edição já começada, mas que precisa de um aposta grande para encurtar o calendário da sua edição completa e garantir a possibilidade da sua publicação também nas línguas espanhola e inglesa em ordem a favorecer uma maior internacionalização do conhecimento sobre a Madeira.

Quais são os novos projectos científicos que tem em mãos? Neste momento, os mais relevantes projectos que estou a procurar concretizar com as equipas que reuni para o efeito são os seguintes: A Obra Completa Pombalina, A Obra Completa de Fernando Oliveira, a História Global de Portugal e o projecto Portugal em Jogo de Espelhos. Destaco ainda o projecto pedagógico-científico materializado no programa de doutoramento em Estudos Globais, que conta actualmente com a significativa participação de doutorandos madeirenses, onde se espera produzir conhecimento inovador sobre os grandes temas e dilemas da globalização.

Como podemos projectar a Madeira no campo científico e cultural? A aposta na internacionalização da cultura, da ciência e das instituições de produção de conhecimento e formação é fundamental e decisiva para tornar a Madeira um espaço de referência no mundo global que é o nosso. O conhecimento é o novo nome do desenvolvimento, mas um conhecimento aberto, quer do ponto de vista de quem produz através de equipas multi disciplinares e internacionais, quer do ponto de vista da disseminação, que deve superar as lógicas regionais fechadas e atender a uma estratégia de promoção global.

Como vê o recente reconhecimento com o voto louvor ao seu trabalho? Entendo estas formas de reconhecimento como factores acrescidos de incentivo para continuar o trabalho desenvolvido ao serviço da cultura e da ciência. Esta é uma missão árdua

Data: 15.01.2020

Título: Saúde das democracias depende da formação para a cultura

Pub:



Tipo: Jornal Regional Diário

Secção: Nacional

Pág: 20



que requer inteligência, persistência e paciência. É um trabalho, cujos resultados não são de visibilidade imediata, mas no tempo longo pode contribuir para a qualificação da nossa sociedade e aperfeiçoá-la em termos das suas condições materiais e espirituais no que respeita ao seu horizonte de sentido, que é fundamento de uma comunidade feliz.

**NA PRÓXIMA SEXTA,
FARÁ A ABERTURA
DO ENCONTRO DE
EDUCAÇÃO PARA
CIDADANIA GLOBAL**



Área: 701cm² / 76%

Tiragem: 17.491

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6717023